



SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

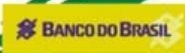
26 A 30 DE MAIO DE 2003

AS CIÊNCIAS HUMANAS
E A PERSPECTIVA DE MUDANÇAS
POLÍTICO-INSTITUCIONAIS

LIVRO DE RESUMOS

CENTRO DE HUMANIDADES
UFCG: PRG/PRPG/PROEX

Apoio cultural:



Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Humanidades (6.: 2007: Campina Grande, PB). **ANAIS DA VI SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO DE HUMANIDADES**, 26 a 30 de maio de 2003. Antônio Gomes da Silva (Organização e Edição). Campina Grande: Universidade Federal de Campina Grande, 2007.

163 p.

1. Humanidades – Encontro. I. SILVA, Antônio Gomes. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

PROF. THOMPSON FERNANDES MARIZ
Reitor

PROFa. VÂNIA SUELI GUIMARÃES ROCHA
Pró-Reitora de Graduação

PROF. JOÃO BATISTA Q. DE CARVALHO
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

PROFa. MARIA LUCINETE FORTUNATO
Pró-Reitora de Extensão

CENTRO DE HUMANIDADES

PROFa. MARIA CRISTINA MARIN
Diretora

PROF. JOSÉ EDILSON DE AMORIM
Vice-Diretor

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL

PROF. JOSÉ EDILSON DE AMORIM,
Vice-Diretor do CH

PROFa. NIELY MARIA LIMEIRA DE SOUZA,
Assessora de Graduação do CH

PROFa. ELIZABETH CHRISTINA DE A. LIMA,
Assessora de Pós-Graduação e Pesquisa do CH

PROFa. FABIANA RAMOS,
Assessora de Extensão do CH

COMISSÃO DOCENTE

PROF. FERNANDO BARBOSA,
Departamento de Artes

PROF. LUIZ GONZAGA,
Departamento de Economia e Finanças

PROF. JÂNIO LUDIVIC,
Departamento de Educação

PROFa. SANDRA SUELI B. CARVALHO,
Departamento de Letras

COMISSÃO DISCENTE

JOÃO ANDREI,
CA de História

FABRÍCIO CORDEIRO,
CA de Letras

SAFIRA GUIMARÃES,
CA de Pedagogia

COMISSÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVA - CH

CARMEN CLARA TARRADT DE SOUZA
FRANZ MIKHAILOVICH BARBOSA
CAVALCANTI
MAGGY RODRIGUES DE MACÊDO
SELENE LIMEIRA ALVES
SÔNIA MARIA BALDEZ VIANA
VÂNIA GONDIM
VERÔNICA MARIA RODRIGUES NÓBREGA

EXPEDIENTE

Revisão Técnico-Linguística

SANDRA SUELI BEZERRA CARVALHO

Ilustração

LAMARCK BEZERRA DE MELO

Edição Eletrônica e Coordenação Geral

ANTÔNIO GOMES DA SILVA

A ARQUEOLOGIA DA FESTA DE SÃO JOÃO NOS DISCURSOS BÍBLICO E FOLCLÓRICO

LIMA, Elizabeth Christina de Andrade.

A palestra “A Arqueologia da Festa de São João nos Discursos Bíblico e Folclórico” têm por objetivo contrapor a construção da figura de São João Batista nos discursos contidos na Bíblia Sagrada, particularmente no Novo Testamento, com os discursos dos folcloristas. Para os evangelistas, São João, o “batizador”, é um dos principais personagens bíblicos: ele é o anunciador e preparador da chegada eminente do Messias, Jesus Cristo. Enquanto que para os folcloristas, São João é o “santo do carneirinho”. De uma figura asceta, austera e pregadora de penitências, ele se transforma em um bonachão, no santo do amor e do erotismo, da fartura, do fogo e da água. A festa de São João congrega dois sentidos mútuos: a de ser uma festa profana ao mesmo tempo em que sagrada. Na véspera do aniversário de nascimento do santo, no dia 23 de junho, ele é comemorado efusivamente, com danças, fogueiras, bebidas e muita alegria; no dia seguinte, ele é reverenciado nas Igrejas Católicas como o último dos profetas, o grande anunciador e testemunha do Messias. Portanto, atentar para as variadas construções discursivas em torno da figura deste santo pode ser um profícuo caminho para uma melhor compreensão da invenção das festas juninas no Brasil, e particularmente, no Nordeste brasileiro.

NOÇÕES GERAIS DE DIREITO AUTORAL

LIMA, João Ademar de Andrade.

O Direito Autoral, também chamado de Propriedade Literária, Científica e Artística, é o direito que uma pessoa física, chamada autor, tem de gozar dos benefícios (morais e patrimoniais) resultantes de sua criação. É o direito que tem o autor de obra literária, científica e artística, de ligar seu nome às produções de seu espírito e de reproduzi-las ou transmiti-las. Para os atores das Ciências Humanas, é uma área jurídica de importância notória, haja vista a grande quantidade de produção desenvolvida, tanto a nível acadêmico, com uma significativa produção científica, como na esfera cultural, em expressões como a música ou a poesia. Assim, tendo como base estudos de mais de quatro anos sobre o tema, corroborados inclusive pela publicação do livro “Curso de Propriedade Intelectual para Designers”, ed. Idéia, 2001, propomos, com esta palestra, despertar na comunidade universitária participante da VI Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do CH, o interesse pelo Direito Autoral, por meio de explicações introdutórias e conceituações básicas, suscitando os principais preceitos legais

relacionados ao público alvo do encontro, com referência direta aos seus direitos, como autores, e também aos seus deveres, como usuários.

CONVERGÊNCIA TECNOLÓGICA NA VITICULTURA DO SUB-MÉDIO SÃO FRANCISCO

MIRANDA, Érico Alberto de Albuquerque, SAMPAIO, Yony.

As diferenças tecnológicas entre colonos e empresas produtoras de uva são analisadas. É calculado índice tecnológico e analisada a trajetória tecnológica e as tendências de crescimento da produtividade e da rentabilidade. Constata-se que o nível tecnológico dos colonos é mais baixo, mas que as disparidades tem diminuído e que a convergência observada conduz à convergência da produtividade e da rentabilidade.

NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA: ALGUMAS REFLEXÕES

NASCIMENTO, Celso Gestermeier do.

O objetivo desta palestra é compartilhar com colegas pesquisadores de ciências humanas algumas considerações, reflexões e conclusões acerca do que iremos aqui chamar de Novos Movimentos Sociais na América Latina. Este é um tema sobre o qual temos refletido nos últimos anos, notadamente sob o óptica da resistência ao movimento de globalização. Acreditamos que a globalização – entendida aqui como globalização econômica, em contrapartida à globalização humana – é um tema fundamental a ser pensado por cientistas de humanidades, que praticamente exige nossas reflexões e nosso posicionamentos. Pois bem, na medida em que o final do século XX foi se aproximando, em especial após a queda do muro de Berlim a globalização econômica passou a ser a temática predominante: as diferenças regionais tendiam a ser minimizadas e um modelo econômico capitalista homogeneizava as relações econômicas e sociais em todo o mundo, à falência do projeto socialista real sucedia-se o fim da História e a conseqüente falência dos movimentos sociais e revolucionários latino-americanos. Entretanto tais previsões não se confirmaram, e movimentos de resistências à globalização econômica começaram aparecer pelo mundo todo: em Seattle, Genova, Porto Alegre etc. em que se consolidava a tese da globalização humana e não apenas econômica e que, erroneamente a nosso ver, passam a ser conhecidos como anti-globalização. Nossa atenção, que até então se fixava no século XVI começou, então, a desviar-se para acontecimentos recentes da História Latino-americana que tinha como componente essencial a participação de sociedades indígenas que se posicionavam não apenas em relação a questões de natureza regional ou nacional, mas até mesmo em relação à própria